

O LIVRO DIDÁTICO COMO APOIO PEDAGÓGICO PARA O PROFESSOR

Fábia Sousa de Sena (1); Janaína Nunes Oliveira (2)

(1)Universidade Federal da Paraíba (UFPB)-fabiasena1@gmail.com; (2)Instituto Federal da Paraíba (IFPB)-janinapb@hotmail.com

Resumo:

O presente artigo é resultado de uma pesquisa que teve como finalidade investigar a importância atribuída ao livro didático enquanto instrumento de apoio pedagógico aos professores de língua portuguesa. A pesquisa foi realizada em uma escola do município de João Pessoa, que atua com o ensino fundamental da educação básica e busca apresentar também a influência desse instrumento pedagógico na seleção de conteúdos escolares e na definição de propostas de ensino. Como pressuposto metodológico, utilizamos a pesquisa qualitativa através de um estudo etnográfico e como instrumentos para o alcance dos objetivos foi utilizada a técnica de coleta de dados por meio da aplicação de um questionário a professores de língua portuguesa atuantes no ensino fundamental II. Os dados coletados foram analisados à luz dos fundamentos sócio interacionistas, apresentando características qualitativa, uma vez que, a partir da aplicação desse método, foi possível conhecer uma situação/problema, no nosso caso, educacional, em torno da relevância do livro didático no processo de ensino aprendizagem na segunda fase do ensino fundamental. A referida pesquisa esteve ancorada em estudiosos da área como Carmagnani 1999, Coracini 1999, Lajolo 1996, Romanatto 2009, dentre outros que se preocupam com a temática abordada, apresentando a relevância de se compreender os sentidos atribuídos pelos professores ao respectivo material pedagógico. Os resultados do estudo apontam para a necessidade de um olhar crítico acerca do livro didático e a abordagem dos conteúdos a serem trabalhados pelo professor em sala de aula, fazendo-se necessário, também, que se perceba a parceria entre os profissionais da escola durante a escolha do material, bem como, durante a execução de um planejamento que envolva o referido material didático-pedagógico.

Palavras-chave: Livro didático, Apoio pedagógico, Língua portuguesa.

INTRODUÇÃO

O livro didático em nossas escolas nos dias atuais é indicado como uma importante ferramenta na organização e escolha dos conteúdos programáticos a serem trabalhados em salas de aula e também considerados um dos recursos pedagógicos mais privilegiados pelo professor na realização do planejamento das atividades.

A distribuição do livro didático nas escolas com o formato que encontramos atualmente foi instituído pelo Decreto Federal nº 91.542 de 19/08/1985 implantando por meio do Ministério da Educação através do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) trazendo como principais mudanças no contexto educacional a indicação do livro didático pelos professores e a reutilização destes pelos alunos.

O PNLD é uma das políticas públicas da educação que tem como objetivo primordial analisar as propostas de conteúdos e a distribuição do livro didático visando promover a melhoria da qualidade da educação em nosso país.

De acordo com Gérard e Roegiers (1998, p.19) o livro didático é definido como “um instrumento impresso, intencionalmente estruturado para se inscrever num processo de aprendizagem, com o fim de lhe melhorar a eficácia”, no entanto, é necessário vislumbrar o livro didático (LD) como um instrumento limitado e que a sua proposta pedagógica está relacionada ao contexto econômico, político, histórico, social e cultural, desse modo, não é um instrumento neutro, mas um instrumento de grande poder ideológico.

Portanto, cabe aos professores à responsabilidade da utilização desse recurso em sala de aula, realizando um planejamento comprometido com a clientela a ser atendida, considerando a apresentação dos conteúdos e a proposta pedagógica explicitada no mesmo, desse modo é importante que o professor tenha um olhar crítico com relação aos conteúdos trazidos pelo LD e a forma como esse conteúdo está sendo abordado, devendo este professor buscar a melhor maneira de intermediar o diálogo entre os conhecimentos prévios dos alunos e os conhecimentos disponibilizados pelo LD, pois de acordo com Lajolo (1996, p. 06) “é na interação entre o saber que se traz do mundo e o saber trazido pelos livros que o conhecimento avança”.

O livro didático é um dos instrumentos educativos mais utilizados no processo de ensino aprendizagem escolar, de acordo com Carmagnani (1999), o livro didático é uma fonte de “saber institucionalizada” e muitas das vezes é o único recurso de saber científico que o aluno possui em seu dia a dia.

O presente texto tem como objetivo vislumbrar como esse Livro Didático (LD) atende as necessidades de personalização no ambiente escolar nos dias atuais. Nesse sentido, acreditamos ser relevante compreendermos os sentidos que os professores atribuem ao respectivo material pedagógico, tendo em vista a atual política de escolha do livro didático, que orienta e estimula os professores a conhecerem, discutirem e escolherem o livro a ser adotado na escola.

O livro didático é considerado para Lajolo (1996, p. 04), como aquele que:

[...] precisa ser usado, de forma sistemática, no ensino-aprendizagem de um determinado objeto do conhecimento humano, geralmente já consolidado como disciplina escolar. Além disso, o livro didático caracteriza-se ainda por ser passível de uso na situação específica da escola, isto é, de aprendizado coletivo e orientado por um professor.

Fica explícito, portanto que para a autora o livro didático é um forte aliado do professor, enquanto instrumento de apoio pedagógico de acordo com o conteúdo a ser trabalhado e o objetivo que se pretende alcançar.

A escolha do referido objeto de estudo ensino pode ser justificada por muitas razões, dentre a mais relevante, podemos citar o fato do livro didático ocupar um espaço significativo no dia a dia escolar e atuar no âmbito educacional como um dos materiais básicos e, na maioria das vezes, o único material de apoio pedagógico no processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa, o que torna importante que o LD seja debatido e avaliado como forma de melhorar a cada dia sua qualidade. Salientamos que o livro didático é um instrumento de fundamental relevância para o tratamento da língua, para a renovação de estratégias de ensino, para o desenvolvimento de proficiências escritas socialmente relevantes e para a autonomia do educando.

Portanto, para a construção deste escrito foi realizado um levantamento bibliográfico sobre a temática abordada, a aplicação de questionários com professores de língua portuguesa da educação básica de uma escola do município de João Pessoa, a realização da análise e discussão dos resultados obtidos e as considerações finais.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo foi conduzido com base nos pressupostos teórico metodológicos da pesquisa qualitativa, realizado por meio de um estudo etnográfico que tem como objetivo geral verificar como o Livro Didático (LD) atende as necessidade de personalização no ambiente escolar nos dias atuais e como objetivos específicos verificar como ocorre a escolha do livro de didático nas escolas do município de João Pessoa e observar a utilização do livro didático pelos professores nas aulas de língua portuguesa.

Segundo Minayo (2015, p. 63) “na pesquisa qualitativa, a interação entre o pesquisador e os sujeitos pesquisados é essencial”, desse modo, realizamos a pesquisa em questão, numa escola do município de João Pessoa que atua com a proposta de educação integral, com a educação básica atendendo a uma clientela do ensino fundamental do 5º ao 9º ano.

Com relação aos procedimentos, o presente estudo se caracteriza como pesquisa etnográfica, que de acordo com Bortoni-Ricardo (2008, p. 72) esta diz respeito ao “desvelamento do que está dentro da “caixa preta” na rotina dos ambientes escolares, identificando processos que, por serem rotineiros, tornam-se

“invisíveis” para os atores que deles participam”, ou seja, nesse tipo de pesquisa o pesquisador deverá se inserir no contexto da pesquisa para o alcance dos objetivos.

Como instrumento para o alcance dos objetivos, utilizamos a técnica de coleta de dados por meio questionário, com questões relacionadas ao livro didático, sendo destinados aos professores de língua portuguesa. Segundo Almeida (2011, p. 61) o questionário “é um excelente instrumento de coleta de dados quando se busca a padronização nas perguntas e nas respostas, facilitando a tabulação”, este instrumento facilita a análise dos dados a ser realizada pelo pesquisador, por se tratar de um modelo que gera a uniformização das questões aplicadas.

Desse modo, adentramos ao espaço escolar para a realização da pesquisa como pesquisadoras e futuras professoras de língua portuguesa, sendo exposto no tópico seguinte as nossas impressões acerca do tema abordado.

ANÁLISE DOS DADOS

Teríamos outros aspectos sobre o Livro Didático (LD) para analisar, mas preferimos o aspecto pedagógico, o social e o cultural. Nisto consideramos que o professor em sua prática, na sala de aula, nos ajudaria a compreender essas implicações tanto na escolha do livro como no seu uso diário. Para essa análise elaboramos um questionário que realizamos com duas professoras de Língua Portuguesa de uma escola pública do município de João Pessoa (por razões de ética não poderemos identificar a escola e as professoras, assim, trataremos por professora-(1) e (2).

Através do questionário procuramos entender como é feita a escolha do LD e se seu conteúdo satisfaz ao ensino e aprendizado dos alunos. Vejamos a primeira pergunta com as respectivas respostas abaixo:

Disciplina: Seminário Interdisciplinar

1. Quais são os pontos principais levados em conta na hora de escolher o Livro Didático (DL)?

Primeiro ele deve estar inserido na lista do PNLD e privilegiar as metas que o LD poderá desenvolver para o aluno, para a disciplina e para o PPP da escola.

2. Em sua opinião é importante conteúdos com temas universais para

Figura 1 professora 1

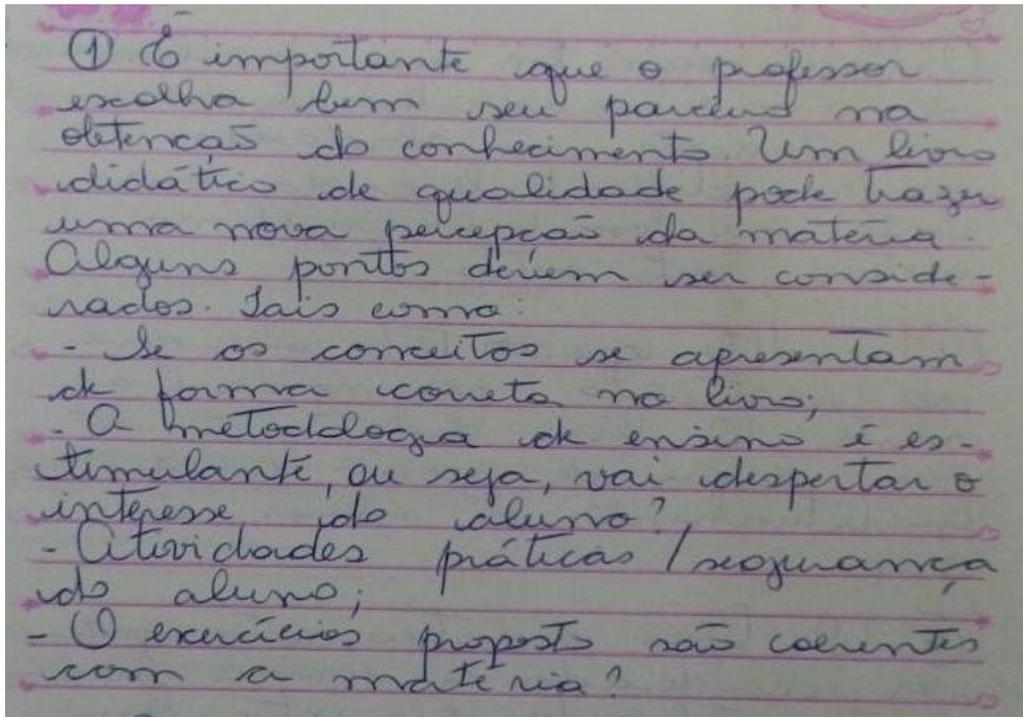


Figura 2 professora 2

Na resposta da professora (1) percebemos uma preocupação com os documentos que norteiam os conteúdos curriculares e projeto escolar, já a resposta da professora (2) mostra uma preocupação voltada para o aluno de uma forma interativa com conteúdo que motive o aluno.

A próxima questão, buscamos saber se seria importante que o LD trouxesse temas universais para discussões em sala de aula. Essa pergunta foi feita para sabermos se há no LD a conexão com outras culturas e, se sim, o que o professor acha dessa ligação. Vejamos as respostas:

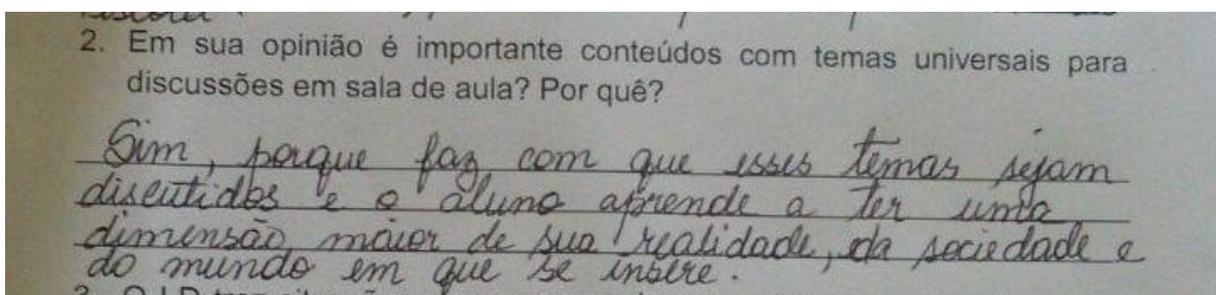


Figura 3 resp 2 professora 1

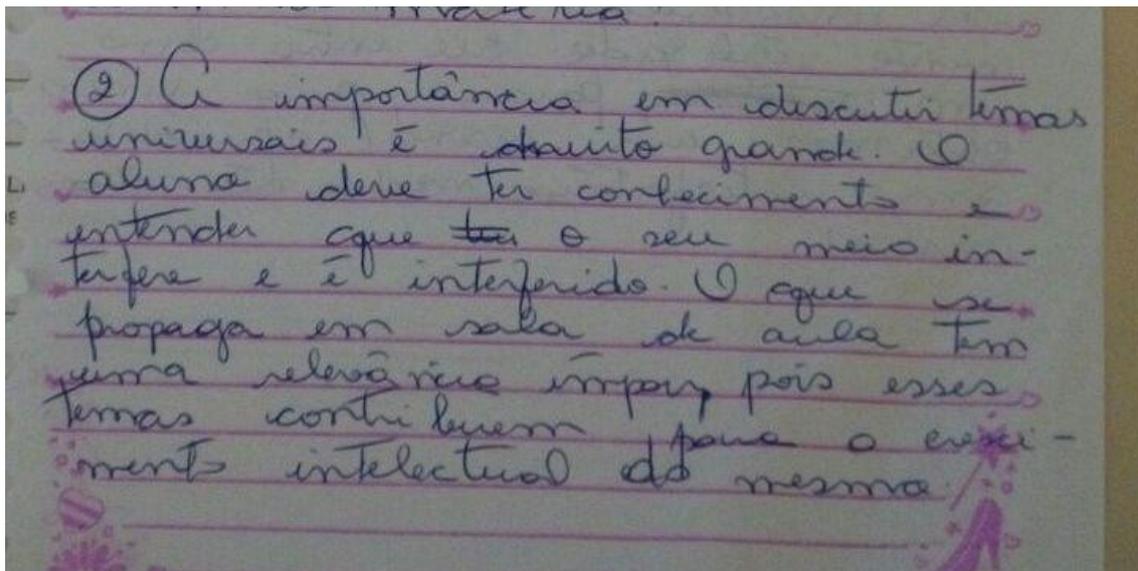


Figura 4 resp2 professora 2

Realmente, são importantes esses temas serem abordados no livro didático para que o aluno discuta sua realidade comparando, talvez, com a realidade de outros, mas precisamos como futuros professores ou professores atuais termos cuidado com as informações ultrapassadas e limitadas a um só ponto de vista.

Para questão de número 3 gostaríamos de saber se o LD traz situações que correspondem as vivências dos alunos, se são diferenciadas para cada região e como são abordadas. As respostas para essa questão nos mostram que não temos um livro diferenciado por região, o que seria importante para nós nordestinos que temos muita coisa rica para aprendermos, mas só ficamos sabendo se o professor não se limitar ao LD. Vejamos abaixo:

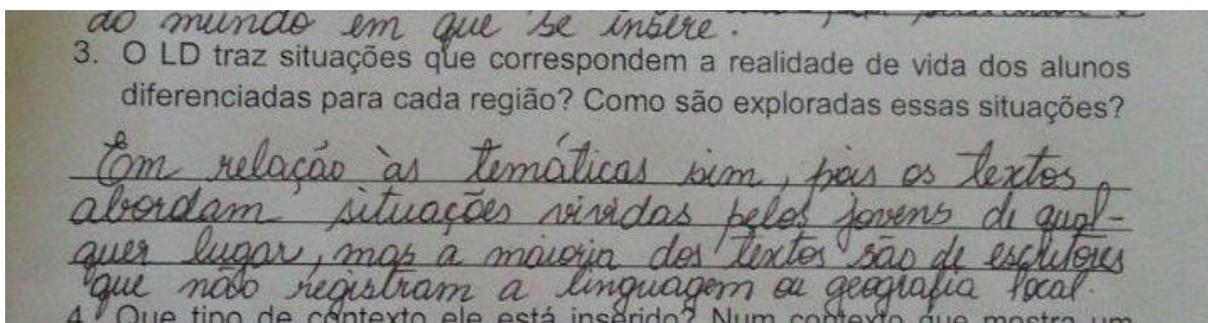


Figura 5 resp 3 professora 1

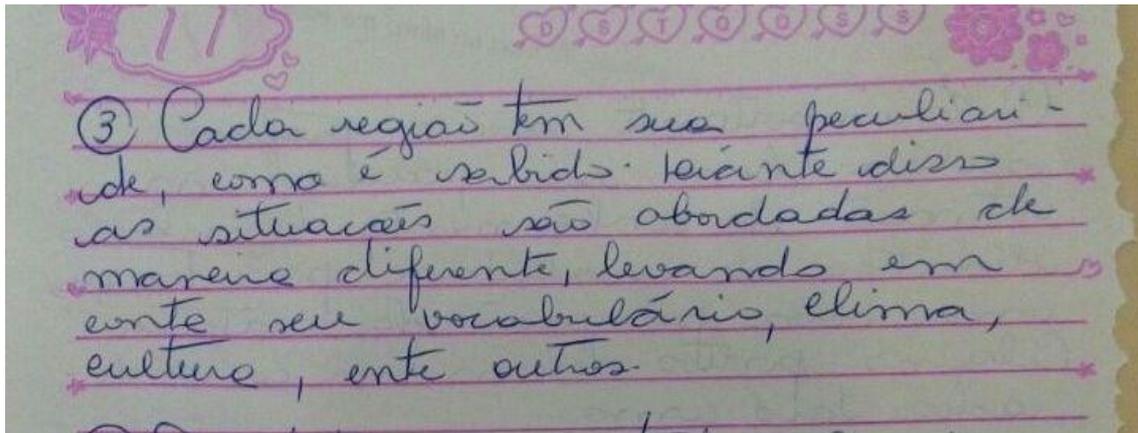


Figura 6 resp 3 professora 3

A pergunta de número 4 é em que contexto o livro didático está inserido, se numa abordagem de saber absoluto ou num saber que vai sendo construído. Vejamos as respostas:

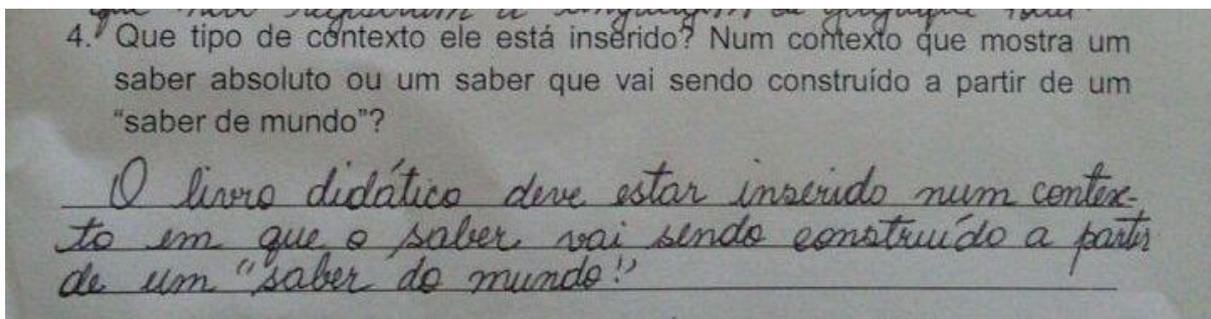


Figura 7 resp 4 professora 1

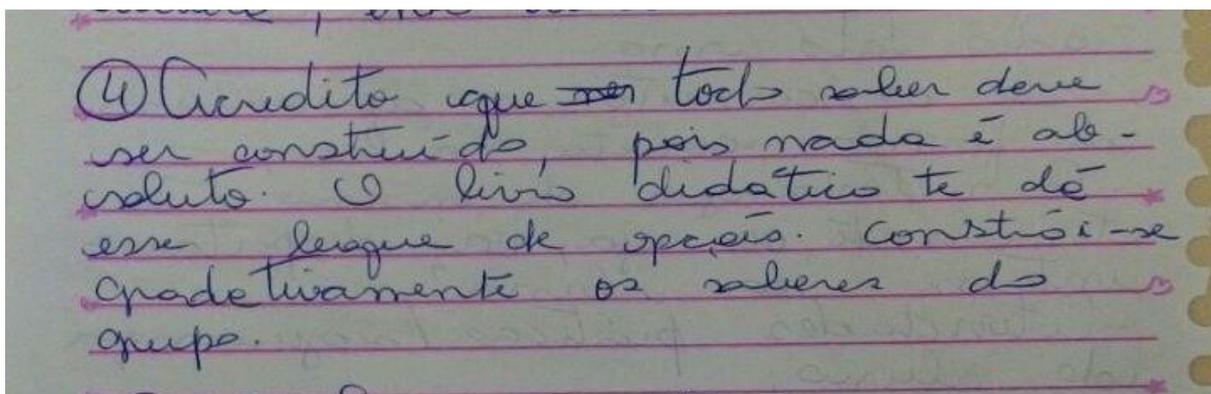


Figura 8 resp 4 professora 2

Vemos que tudo irá depender de como o LD vai apresentar a informação, pois assim como ele pode elevar o senso crítico do aluno também pode limitar com conteúdos que não deixam margens para discussão.

Para quinta e última pergunta, mesmo sabendo que o LD é um material de apoio para o professor resolvemos perguntar se ele pode ser considerado uma fonte completa para o ensino/aprendizagem, pois por mais absurdo que seja, muitas

vezes ele pode ser considerado um manual a ser seguido minuciosamente. Vejamos as respostas das professoras:

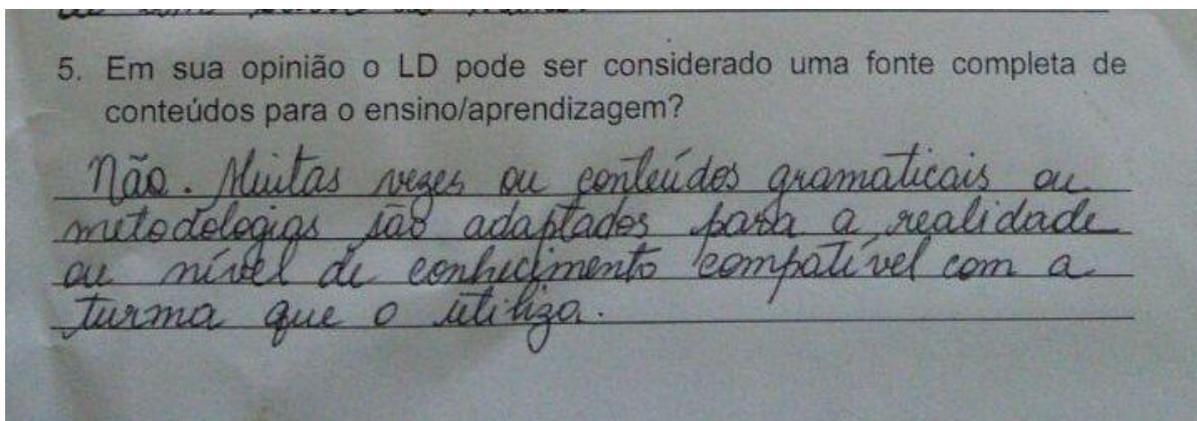


Figura 9 resp 5 professora 1

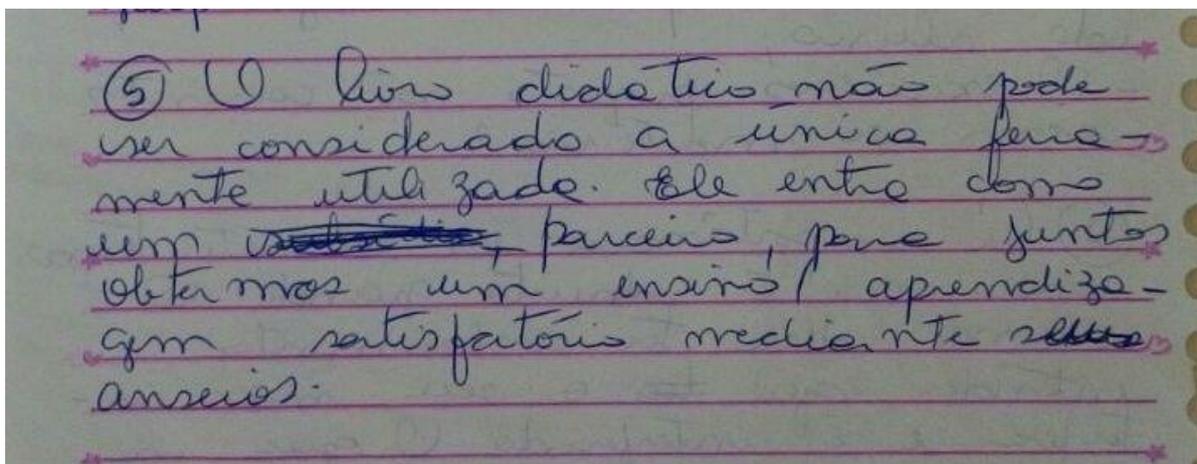


Figura 10 resp 5 professora 2

O professor muitas vezes confunde o LD como sendo a única fonte de informação, quando na realidade ele é a principal, mas o professor não precisa ficar limitado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho vimos que é importante o livro didático ter seus conteúdos comprometidos e baseados nos documentos curriculares, projetos escolares. Que sejam abordagens que construam saber e que convidem para discussões dando a liberdade aos seus usuários de refletirem e interagirem com sua cultura e com o mundo.

Entendemos que nunca vamos encontrar um livro perfeito, mas precisamos estar atentos para o que se aproxima mais da nossa cultura e do social. Sempre lembrando que não existe um saber absoluto e, portanto, não devemos impor limites para os pensamentos dos

alunos, com conteúdos que não deixam margens para discussão.

Como educadoras, a referida pesquisa foi de extrema relevância para a reflexão de nossa própria prática pedagógica, tendo em vista que não é o fato de como escolher o LD e sim, a dificuldade que teremos para encontrar o que se aproxime mais da realidade dos alunos, levando em consideração o contexto em que a escola está inserida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mário de Souza. **Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese**: uma abordagem simples, prática e objetiva. São Paulo: Atlas, 2011.

BORTONI – RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRASIL. Decreto Federal nº 91.542 de 19/08/1985, que institui o Programa Nacional do Livro Didático, dispõe sobre sua execução e dá outras providências. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-91542-19-agosto-1985-441959-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso em 05/03/2017.

CARMAGNANI (1999). **A concepção de Professor e de aluno no livro didático e o Ensino de Redação em LM e LE**. In: interpretação, autoria e legitimação do Livro Didático. Org: Coracini, M. Campinas, SP: Ed. Pontes.

GÉRARD, F.-M, ROEGIERS, X. (1993)- **Concevoir et évaluer des manuels scolaires**. Bruxelas. De Boeck-Wesmail (tradução Portuguesa de Júlia Ferreira e de Helena Peralta, Porto: 1998).

LAJOLO, Marisa. **Livro didático**: um (quase) manual de usuário. Em Aberto, Brasília, n. 69, v. 16, jan./mar. 1996.

MINAYO, Maria; DESLANDES, Suely; Gomes, Otávio. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 34ª , Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

ROMANATTO, Mauro Carlos. **O Livro Didático**: alcances e limites. Disponível em http://www.sbempaulista.org.br/epem/anais/mesas_redondas/mr19-Mauro.doc. Acesso em 03/03/2017.